

pensando cultura

Mestra do Batuque de Umbigada ganha álbum póstumo

Matriarca do Batuque de Umbigada Paulista e primeira mulher a cantar e compor na tradição, Anicide Toledo ganhou um álbum póstumo, lançado na última quinta-feira. O álbum *Dona Anicide* é composto por 15 faixas de modas tradicionais, releituras e parcerias inéditas.

A obra nasce como uma forma de celebrar e registrar parte do processo de transmissão da cultura afro-brasileira entre gerações, especialmente por suas parcerias musicais, artistas reconhecidos nacionalmente e que já estiveram em celebrações da tradição em diferentes momentos. Disponibilizado em todas as plataformas digitais, o álbum ganhará, ainda, 300 cópias físicas que serão distribuídas para grupos de culturas populares paulistas, instituições de ensino e centros culturais afins.

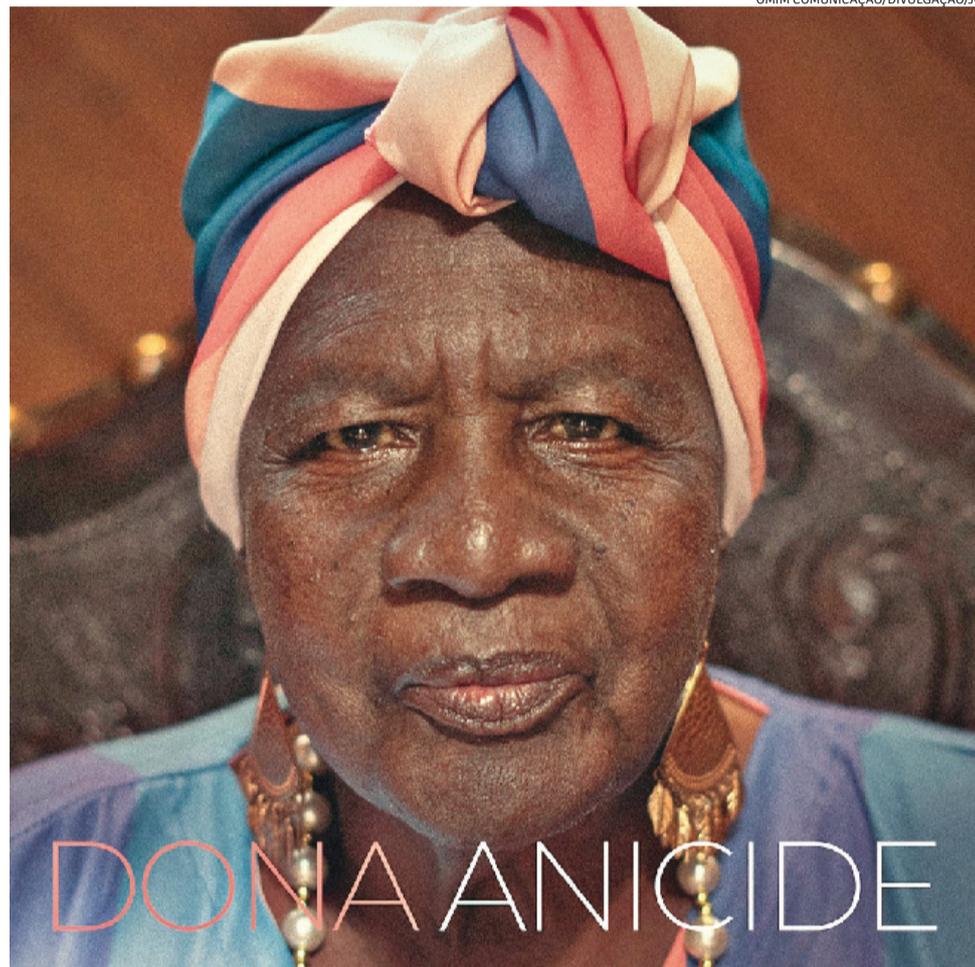
Para transmitir todas as sensações de uma roda de Batuque, o produtor do álbum, Júlio Fejuca, optou por gravar a mestra e os batuqueiros ao vivo. Dividido em 3 atos, o álbum apresenta uma primeira parte mais aberta; uma segunda parte marcada pelas participações de Juçara Marçal e Anelis Assumpção; e uma terceira parte na qual apenas a percussão, voz e um coro de batuqueiros

se complementam.

Anicide Toledo nasceu em Capivari (SP) em 6 de setembro de 1933. Neta de escravizados, ela se tornou a primeira mulher cantora e compositora de modas da Umbigada paulista. Em mais de 40 anos de carreira, Anicide foi vencedora da categoria Mestres e Mestras no Prêmio Leandro Gomes de Barros de Cultura Popular e também premiada por sua relevância cultural no Edital 01/2020 da Lei Aldir Blanc em Capivari.

Tradição definida por crônicas cantadas e por uma dança sincopada pelo toque de tambores, o Batuque de Umbigada ganhou esse nome graças às coreografias marcadas por homens e mulheres dispostos em duas fileiras opostas que, ao se encontrarem, finalizam uma série gestual com uma “umbigada”. O Batuque de Umbigada é uma manifestação cultural de tradição bantu, trazida ao Brasil por populações negras escravizadas vindas, sobretudo, de Angola e dos dois Congos.

Lançada na última quinta-feira nas plataformas digitais, obra que homenageia Anicide Toledo possui 15 faixas e parcerias nacionais



OMIM COMUNICAÇÃO/DIVULGAÇÃO/JC

Expedição de 1901 captou primeiras vozes Tupi Guarani



LUDWIG WIEDEN/UNIVERSITÄT WIEN/DIVULGAÇÃO/JC

A língua Tupi Guarani é uma das mais importantes e faladas no Brasil e na América do Sul. Em 1901, a Academia de Ciências da Áustria realizou uma expedição pelo mundo com o objetivo de registrar vozes humanas e músicas de diferentes povos e línguas em um grande arquivo, chamado Phonogrammarchiv. Entre os locais visitados pela equipe, estava o Brasil, onde o primeiro registro sonoro em faixas com adjetivos, substantivos, verbos e trechos de cantos religiosos foi realizado.

O chefe da expedição era o botânico austríaco Richard Wettstein, que levou os indígenas Joaquim Bento, nascido em São João Batista do Rio Verde, e Samuel Américo dos Santos, nascido em Rio Preto, ambos da terra indígena do bananal de Peruíbe, até a cidade de São Paulo para que fossem

feitas as gravações em discos de metal.

Infelizmente, durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), os negativos originais dessas gravações foram perdidos. No entanto, através de cópias em discos de cera, pesquisadores europeus conseguiram resgatar o valioso arquivo. Anos depois, em 1999, a Academia de Ciências da Áustria digitalizou todo o acervo e publicou em uma coleção de dois CDs intitulada *The First Expeditions 1901 to Croatia, Brazil, and the Isle of Lesbos*, preservando o patrimônio histórico e cultural.

Recentemente, o acesso a esses registros históricos foi concedido ao Governo do Estado de São Paulo por pesquisadores na cidade de Viena, na Áustria. O convite foi feito à Secretaria da Justiça e Cidadania e à Coordenadoria de Políticas para os Povos Indígenas (CPPPI), que realiza

uma missão na Europa voltada às questões dos povos indígenas paulistas.

Desde 1º de maio, o projeto de pesquisa intitulado *Diálogos simétricos: educação, culturas e territorialidades* participa de uma série de agendas, com palestras, seminários, visitas técnicas e reuniões na República Tcheca (Brno), na Áustria (Viena) e na Itália (Perúgia). Os encontros continuam até 8 de maio.

A Embaixada do Brasil na Áustria se dispôs a adquirir o material e doar à Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e à ONG Kamuri. Esse episódio é um marco na preservação da diversidade linguística brasileira e mostra a importância de investir em iniciativas que registrem e protejam as línguas dos nossos povos originários, garantindo que as vozes do passado continuem ecoando.

Austríaco Richard Wettstein liderou expedição histórica